A constituição federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, prevê em seu artigo 6°, o direito a educação como inerente a todo cidadão brasileiro. Conquanto, tal prerrogativa não tem se reverberado com ênfase na prática quando se observa o preconceito linguístico no mercado de trabalho, pois é uma questão a ser solucionada. Logo, é necessário medidas para solucionar o impasse, que é motivado pelo prejulgamento e falta de conhecimento cultural.

A teórica política alemã Hannah Arendt, em “A banalidade do Mal”, refletia sobre o resultado do processo de massificação da sociedade, o qual formou indivíduos incapazes de realizar julgamentos morais, tornando-se alienados e aceitando situações sem questionar. Essa perspectiva, analisada pela pensadora, simboliza claramente o comportamento da sociedade diante do prejulgamento linguístico no mercado de trabalho, o que acarreta a eliminação do candidato no processo seletivo, já que é justamente a habitualidade frente a questão que agrava no corpo social brasileiro.

Ademais a carência de discussões acerca do preconceito linguístico no mercado de trabalho é um dos motivadores do impasse. Nesse sentido, segundo o sociólogo Karl Marx, em sua teoria do “Silenciamento dos Discursos”, alguns temas são omitidos na sociedade a fim de se ocultar as mazelas sociais. Sob essa perspectiva, na sociedade brasileira contemporânea, a visão do autor pode ser aplicada quanto ao desempenho social não estar dentro da norma em entrevistas, porquanto o assunto é pouco debatido no âmbito mediático, o que acarreta a manutenção do problema no País e desclassificação do candidato por falta de empatia e conhecimento cultural dos entrevistados. Desse modo, devido à carência de humanidade dada a questão, a problemática se mantém no Brasil.

Portanto faz-se necessário ações imediatas para conter o preconceito linguístico no mercado de trabalho. Para tanto, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação junto ao Ministério do Trabalho, realizar cursos, palestras e entrevistas a fim de trazer uma experiência do mercado de trabalho. Além disso, cabe a mídia, por meio das redes sociais, a exemplo o LinkedIn trazer situações, maneiras e formas de entrevistas aos recrutadores, com finalidade de colocar a importância da empatia em uma entrevista de emprego.